

Kenneth Wieske

A Reforma Hoje E A ECLESIOLOGIA



Os Puritanos

A Reforma Hoje e A Eclesiologia © 2012, Editora os Puritanos/Clire

1ª Edição em Português – outubro 2012 - Edição Digital

É permitido baixar e compartilhar esta publicação digitalmente, seno vedada a reprodução total ou parcial desta publicação por meio impresso, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

PALESTRA PROFERIDA PELO PR. KENNETH WIESKE NA II SEMANA DE REFLEXÃO REFORMADA REALIZADA EM ARACAJU-SE, EM 25-29 DE OUTUBRO/2005.

EDITADO POR Manoel Canuto

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO CAPA E MIOLO Heraldo F. de Almeida

Wieske, Kenneth, 2012

A Reforma Hoje e A Eclesiologia

Recife: Editora Os Puritanos/Clire, 2012

24 p.: 14 x 21 cm

1. Reforma 2. Eclesiologia 3. Igreja 4. Marcas da Igreja

A Reforma Hoje E A ECLESIOLOGIA

Kenneth Wieske



Os Puritanos

A REFORMA HOJE E A ECLESIOLOGIA¹

Introdução

A Reforma Protestante do século XVI foi primordialmente uma reforma teológica; uma reforma daquilo que a Igreja estava ensinando. Não foi uma reforma externa, uma reforma apenas da prática, mas os reformadores colocaram o dedo sobre um assunto fundamental que foi o ensino da igreja com respeito a uma questão muito importante: Como o pecador pode ser salvo. Seria pelas obras, pelo esforço humano? Ou seria por pura graça? Quando os reformadores, pela graça de Deus, levantaram de novo a bandeira do puro evangelho pregando a graça, pregando uma nova vida recebida, não pela tentativa de se comprar o amor de Deus, mas pelo poder soberano do Espírito Santo, pregando a pura graça de Deus para a salvação, isso trouxe sérias consequências tanto para Igreja quanto para a sociedade. Vamos avaliar estas consequências.

Consequências da Reforma na Eclesiologia

Talvez grande parte das pessoas nunca tenha ouvido esta palavra antes: Eclesiologia. É uma palavra bem teológica, mas possivelmente já tenha ouvido falar da palavra “eclesiástico”. É uma palavra que vem do grego, *eclesia*. É a mesma raiz da palavra eclesiologia que é o estudo das coisas que têm a ver com o conceito de igreja, ou seja, o que é a igreja? É uma palavra muito simples, mas ao mesmo tempo, bem profunda. Muitas vezes nós esquecemos de parar e refletir sobre as coisas importantes. Uma das coisas que poucas vezes pensamos é sobre a doutrina da Igreja, o que é a igreja? Por que a igreja existe? De onde ela vem? Como se define igreja?

¹ Transcrição da palestra proferida pelo Pastor Kenneth Wieske na II semana de Reflexão Reformada realizada em Aracaju-SE, em 25-29 de Outubro/2005

Na época da grande Reforma foi necessário nossos irmãos pararem e estabelecer o conceito de igreja. Por que? Porque pregando a graça de Deus contra o ensino falso de Roma de que o homem tem que ganhar sua salvação, os reformadores entraram em conflito com a hierarquia romanista. Entrando neste conflito eles foram esmagados pela máquina eclesiástica de Roma. Em poucas palavras, muitas vezes eles foram jogados fora da comunhão da Igreja Católica Romana. Isso foi um choque para eles. Eles nunca procuraram fundar uma nova igreja. Esta prática que conhecemos hoje de qualquer pessoa fundar a sua própria igreja era algo desconhecido na mente dos reformadores, porque eles entendiam que Jesus tem uma só noiva, um só corpo, uma só igreja. A questão eclesiástica foi muito difícil para nossos irmãos na época da Reforma porque eles não apenas foram colocados fora da comunhão com Roma, mas também foram perseguidos até à morte. Conhecemos o famoso massacre da noite de São Bartolomeu, quando os católicos Romanos convidaram muitos reformados em Paris para uma festa de casamento do rei e na ocasião mataram milhares e milhares de evangélicos. Foi um massacre tão grande que o rio que corre no meio da cidade de Paris ficou cheio de sangue; por muitos meses os peixes morriam por causa de tantos corpos de irmãos mortos que ali foram jogados por causa do evangelho. Neste ambiente de perseguição, de derramamento de sangue, não era fácil se levantar e dizer: “Eu creio na salvação pela graça somente!”. Graças a Deus hoje é fácil se dizer estas coisas e não custa muito a quem assim fala, mas naquela época custava muitas vezes a própria vida. Pior que isso, a Igreja Católica Romana não somente matava com a espada, mas também zombava das Igrejas Reformadas dizendo: “Vocês não são igreja de Jesus, vocês não são a igreja católica de todo o mundo, de todos os lugares e de todas as épocas. Nós é que somos esta igreja; temos prédios em todas as grandes cidades, somos muitos e vocês são um grupo pequeno, novo e desprezível”.

Do outro lado havia a chamada Reforma Radical promovida por pessoas (os Anabatistas) que em vez de retornarem para o padrão de vida e de doutrina da Palavra de Deus, procuravam ensinar tudo que era contrário àquilo que Roma fazia e ensinava. Era uma reação ultranegativa contra Roma; não era uma reforma positiva e conformada às Escrituras.

Havia grupos pertencentes à Reforma Radical que reivindicavam ser a única igreja pura e verdadeira neste mundo. Diziam que nem Roma nem os reformados eram a igreja de Deus.

Isso levou a uma situação de grande confusão. Temos de entender que antes da Reforma, por séculos e séculos, as pessoas só conheciam uma só igreja. De repente surgem grupos em vários lugares dizendo: “Nós é que somos a igreja!”. E as ovelhas ficavam confusas como confusas estão as igrejas dos nossos dias. No meio desta confusão eclesial, as igrejas fiéis, as igrejas verdadeiramente evangélicas, aquelas que tinham o evangelho das boas novas e que pregavam a graça de Deus se levantaram e, com seu próprio sangue, escreveram sua confissão de fé.

É triste ver que hoje, ao se falar em *confissão de fé*, as pessoas ficam logo tremendo e tapando os ouvidos. Na igreja moderna acha-se que *confissão de fé* é coisa enferrujada, velha, coisa que realmente não tem muito a ver com a igreja dos tempos modernos. Mas devemos nos arrepender desta atitude errada e antibíblica, pois é um desprezo ao sangue derramado pelos mártires, nossos irmãos do século dezesseis, que confessavam com convicção sua fé, a mesma fé que defendemos. É um desprezo aos irmãos reformados, presbiterianos, congregacionais e batistas do passado, pois todos nós temos as nossas confissões que datam daquela época e que foram escritas com o sangue de mártires. Essas confissões não foram escritas por teólogos que não tinham o que fazer e disseram, “bom, vamos entrar em nosso escritório e vamos escrever uma confissão teológica para atrapalhar a vida da igreja”. Não! De forma alguma! Essas confissões surgiram e saíram do coração do povo de Deus daquela época. Homens fiéis escreveram bravamente o conteúdo de sua fé, muitas vezes arriscando suas próprias vidas para dizer: “A Bíblia assim ensina e assim nós cremos e pregamos, mesmo que o Papa nos mate e dizime até ao último dos nossos homens”.

O que aconteceu? Na Holanda, por exemplo, um país que abraçou a Reforma, a Rainha disse: “Eu prefiro matar toda a população para exterminar a fé evangélica; isso para mim é mais importante do que a nação sobre a qual eu estou governando”.

Em meio a esta confusão, em meio ao caos na sociedade, em meio à violência, as igrejas fiéis de Jesus gravaram sua fé no papel para teste-

munhar aos reis, governadores e à sociedade, que era daquela forma que eles criam. Diziam: “Não somos uma nova igreja, não somos rebeldes, não somos antinomianos, não somos pessoas revolucionárias, mas somos apenas humildes e simples ovelhas de Jesus; queremos viver uma vida santa no poder do sangue de Cristo, uma vida de santificação, uma vida de louvor, de fidelidade em nosso casamento, em nossas famílias e em nosso trabalho; deixem-nos em paz”. Mas a resposta foi espada e mais espada, morte e mais morte.

Neste contexto foram escritas grandes confissões como a Confissão Belga em 1561 para ajudar as pobres ovelhas da igreja de Cristo a enxergar o estado em que se encontrava a igreja. A pergunta de muitos era: “A qual destes muitos grupos que surgiram reivindicando o status de ser a igreja verdadeira eu devo me unir?”. Nesta Confissão Belga temos o artigo sobre a igreja cristã Católica ou universal. Na verdade, a designação de igreja *Católica* pertence a nós evangélicos e não aos romanistas! Não! Romanistas desculpem, mas esta palavra não pertence a vocês! A palavra “*Católica*” significa do mundo inteiro e de todas as épocas e só há uma igreja que se encaixa nesta definição: A igreja do Senhor Jesus Cristo e não a igreja do Papa.

Esta Confissão afirma sobre a igreja cristã católica o seguinte:

“Cremos e confessamos uma única igreja católica ou universal. Ela é uma santa congregação e assembleia dos verdadeiros crentes em Cristo, que aguardam sua total salvação em Jesus Cristo, lavados por seu sangue, santificados e selados pelo Espírito Santo. Essa igreja existe desde o princípio do mundo e existira até o fim. Pois Cristo é o Rei eterno que não pode ficar sem súditos. Esta santa igreja é preservada por Deus contra o furor do mundo inteiro, mesmo que por um tempo pareça aos olhos dos homens muito pequena e quase extinta. Assim no perigoso reino de Acabe o Senhor preservou para si sete mil pessoas que não dobraram o joelho a Baal. Além disso, essa santa igreja não estar confinada nem limitada a um lugar, Roma em particular, nem a pessoas específicas, o papa e os cardeais, mas estar espalhada e dispersa pelo mundo inteiro. Contudo, está integrada e unida, de coração e vontade, em um único e mesmo Espírito pelo poder, da fé” (Confissão Belga — Artigo 27 — *A Igreja Católica ou Universal*).

Essa é uma linda confissão que ecoa o ensino bíblico. Paulo diz no

capítulo cinco de Efésios, que a igreja é a noiva de Cristo. Cristo só tem uma noiva e não muitas. Esta noiva é o corpo de Cristo, diz Paulo em 1 Coríntios 12. Cristo só tem um corpo, e o povo de Deus proclama (Pedro em sua primeira carta no capítulo 2) que essa igreja foi redimida pelo sangue de Jesus. Do lado de Deus é vista como uma igreja perfeita agora. Deus pode ver toda sua igreja como ela será no grande dia, como será naquele último dia. Nós lemos em Apocalipse 19 sobre aquela noiva que se atavia para as bodas do Cordeiro. Esta noiva é a igreja pura, sem mácula e sem ruga que são todos os santos, de todos os tempos, e que estarão na presença de Deus; uma multidão que ninguém enumera e da qual nós já fazemos parte.

Esta igreja gloriosa já se manifesta no tempo e no espaço, já se manifesta em nossa vida neste mundo mesmo antes da volta de Jesus. Não podemos ver esta igreja como uma obra já completa, como uma obra já terminada, pois ainda é uma obra em andamento. O apóstolo (I Pedro 2) fala de uma casa espiritual e cada crente como uma pedra viva deste edifício. É linda esta ilustração e muito proveitosa. Serve para pararmos e refletirmos sobre o templo de Salomão. Nos lembramos das normas estabelecidas para a construção daquele grande templo. No local da construção não se ouvia o som de nenhuma ferramenta, não se ouvia nenhum barulho: *“Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam”* (I Re 6:7). Por que? Porque todo trabalho de preparação das pedras foi feito lá na pedreira. Lá na pedreira é que havia barulho, poeira, caos e confusão; homens gritavam dando ordens, trabalhadores levantavam e arrastavam as pedras, mas no local determinado por Deus para a edificação, estava sendo erguido em silêncio o majestoso templo conforme o plano de Deus; e devia ser um prédio impressionante e majestoso, para a glória de Deus.

É mais ou menos isto que está acontecendo com a igreja hoje. Estamos nós na pedreira, estamos no meio da confusão, do barulho, da poeira quando Deus está preparando as pedras para encaixá-las cada uma no seu devido lugar, no prédio final que é a igreja viva do Senhor Jesus Cristo. E quando Ele está nos lapidando e nos preparando, muitas vezes o Senhor tem que tirar alguma coisa que não deve permanecer em nossas vidas e isso, mui-

tas vezes, nos dói. Porém, Deus faz assim para nos preparar e no adequar para aquele lugar que nós ocuparemos no edifício eterno que é a Igreja do Senhor Jesus Cristo. Esta obra está progredindo até que a última pedra será colocada em seu devido lugar e então a Igreja será completa e perfeita.

Igreja Visível e Invisível

O ensino bíblico da Igreja como Deus a vê espalhada por todo o mundo e perfeita céu, nós podemos chamar de igreja *Invisível*. Este é o conceito de Igreja do ponto de vista de Deus, mas este conceito não pode ser usado como desculpa para não termos compromisso algum com a igreja *visível*. Não podemos dizer que cremos em Cristo e por isso fazemos parte do Seu corpo, que fazemos parte da igreja invisível que um dia vai ser manifestada em sua perfeição e ao mesmo tempo usar este argumento para dizer que isso é suficiente para dizermos que não precisamos nos ligar uma igreja local, a uma igreja visível.

Muitos acham que pelo fato de pertencerem à igreja invisível não precisam ter tanta dor de cabeça sendo membros de uma igreja visível. A Palavra de Deus no Novo Testamento está repleta de ordenanças de Deus dirigida à igreja visível, a igreja militante. Estas ordenanças não se aplicam a uma igreja invisível. Jesus falou que aqueles que O amam guardarão seus mandamentos. Ele mandou a igreja visível pregar o evangelho às nações, batizar os convertidos e exercer disciplina sobre os rebeldes, desviados e hipócritas.

Jesus nos ensina claramente que a igreja é seu corpo e ser membro de Cristo significa ao mesmo tempo ser membro do Seu corpo que é a igreja. Esse é o caminho normal e natural para todos aqueles que Deus chama para ser seus filhos e ter plena união com Jesus por meio da comunhão com sua noiva, a Igreja. É por isso que nós podemos afirmar que fora da igreja, ordinariamente não há salvação.² Não existe cristão fora da comunhão e do corpo de Cristo, a igreja visível. Da mesma forma que, se tiramos um membro do nosso corpo ele morre, um membro

2 A Confissão de Fé de Westminster, cap XXV, Seção II, diz: “A Igreja Visível, que também é católica ou universal, sob o Evangelho (não sendo restrita a nação, como antes sob a Lei), consiste de todos aqueles que, pelo mundo inteiro, professam a verdadeira religião, juntamente com seus filhos; é o Reino do Senhor Jesus Cristo, a casa e família de Deus, **fora da qual não há possibilidade ordinária de salvação**” (Nota do Editor).

sendo tirado do corpo de Cristo ele morrerá, porque não fará mais parte do corpo do Senhor que é a cabeça deste corpo.

Entendendo este ensino bíblico, os reformadores disseram o seguinte sobre o dever do crente de se juntar à igreja:

“Cremos que essa santa assembléia e congregação é a assembléia dos remidos e, que fora dela não há salvação; por isso ninguém, por satisfação egocêntrica, deve se retirar dela seja qual for a sua posição ou reputação. Todos, porém, são obrigados a se juntar e a se reunir a ela, conservando sua unidade da igreja. Devem se submeter à sua instrução e disciplina e tomar sobre seus pescoços o jugo de Jesus Cristo, servindo para a edificação de irmãos e irmãs, conforme os talentos que Deus lhes concedeu como membros do mesmo corpo. Para que isso se cumpra eficazmente, é dever de todos os crentes, segundo a Palavra de Deus, se apartarem dos que não pertencem à igreja e se reunirem a essa assembléia em todo lugar onde Deus a tenha estabelecido. Devem fazê-lo mesmo que governos, leis e autoridades lhe sejam contrários, e mesmo que sejam punidos fisicamente ou com a morte. Portanto, todo o que se aparta da igreja ou não se une a ela desobedece à ordem de Deus” (*Artigo 28 da Confissão Belga*).

Palavras fortes, mas os que escreveram estas palavras mostraram pelos seus testemunhos que de fato criam nisto até à morte.³

A Verdadeira Igreja de Cristo

Se é tão importante e urgente que todo verdadeiro crente faça parte da igreja de Cristo, precisamos saber onde ela está. Na época da Reforma havia aquela confusão entre a igreja romanista e a igreja da reforma radical (anabatistas) onde todos reivindicavam ser a verdadeira igreja de Cristo. Então os reformadores apontaram três marcas para ajudar o fiel crente a reconhecer a verdadeira igreja de Jesus e distingui-la das falsas. Essas marcas podem ainda hoje nos ajudar quando estamos hoje no Brasil literalmente cercados por milhares de grupos religiosos, de seitas e

3 Os grandes teólogos de Westminster disseram, no século XVII: “À Igreja Católica Visível Cristo deu o ministério, os oráculos e as ordenanças de Deus, para a **incorporação** e aperfeiçoamento dos santos, nesta vida, até ao fim do mundo, e pela sua própria presença e pelo seu Espírito os torna eficientes para esse fim segundo a sua promessa” (Confissão de Fé de Westminster, cap. XXV, seção III – Nota do Editor).

denominações de todo tipo, cada uma delas oferecendo o caminho para Deus; oferecendo vida eterna, oferecendo bênçãos para agora e para a vida vindoura. As ovelhas de Jesus ficam confusas e começam a pular de igreja em igreja procurando aquela que supostamente é a igreja fiel.

Vamos ouvir mais uma vez o ensino de nossos irmãos mártires do século dezesseis. Eles escreveram sobre as marcas da verdadeira igreja e da falsa igreja dizendo:

Creemos que devemos distinguir, pela Palavra de Deus, com diligência e muito cuidado, qual é a verdadeira igreja, pois todas seitas que há hoje no mundo arrogam para si o nome de igreja. Não falamos aqui dos hipócritas que se misturam aos fiéis da igreja, pois embora participem visivelmente da igreja não fazem parte dela. Mas falamos do corpo e da comunhão da verdadeira igreja que se deve distinguir daquelas seitas que se dizem igreja.

Deve-se distinguir a verdadeira igreja pelas seguintes marcas: Ela pratica a pura pregação do evangelho; mantém a pura administração dos sacramentos segundo Cristo os instituiu; exercita a disciplina na igreja para a correção e punição dos pecados. Em síntese, governa a si mesma consoante a pura Palavra de Deus, repudia tudo o que lhe for contrário e reconhece a Jesus Cristo como único cabeça. Por meio disso pode-se identificar com certeza a verdadeira igreja, da qual ninguém tem o direito de apartar-se.

Os que pertencem à igreja devem ser reconhecidos pelas marcas dos cristãos: eles creem em Jesus Cristo como o único Salvador; fogem do pecado e buscam por justiça; amam o verdadeiro Deus e o seu próximo sem se desviar para a direita nem para a esquerda; e crucificam a carne com as obras delas. No entanto ainda permanece neles uma grande fraqueza à qual combatem, pelo Espírito, todos os dias das suas vidas. Apela sempre para o sangue, sofrimento, morte e obediência de Jesus Cristo no qual têm a remissão de seus pecados, por meio da fé Nele.

A falsa igreja, contudo, atribui mais autoridade a si mesma e às suas ordenanças do que à Palavra de Deus; não quer se submeter ao jugo de Cristo; não administra os sacramentos conforme Cristo ordenou em Sua Palavra, mas acrescenta e subtrai deles o tanto que lhe convém; baseia-se mais nos homens do que em Jesus Cristo; persegue aos que vivem de maneira santa, segundo a Palavra de Deus, e aos que lhe repreendem os seus pecados, cobiça e idolatrias.

É fácil identificar essas duas igrejas e distingui-las uma da outra (*Artigo 29 da Confissão Belga*).

AS MARCAS DA VERDADEIRA IGREJA

1) **A pura pregação do evangelho.** Não é suficiente a igreja ter o evangelho. Que adianta a Igreja possuir a verdade gloriosa de que Jesus morreu para salvar pecadores miseráveis e perdidos, mas não proclamar e pregar essa verdade. Uma candeia colocada debaixo do alqueire não dará nenhuma luz para ninguém. Nós devemos ver que a marca de uma igreja verdadeira não é somente pregação do evangelho, mas é a **pura e fiel** pregação deste evangelho. Tanto na época de Paulo quanto na época da Reforma, muitos em nossa época também, andam falando no nome de Jesus. Mas o próprio apóstolo Paulo deixa bem claro na sua carta aos Gálatas que, se alguém vier falando de Jesus, mas pregando verdades misturadas com erros, esta pessoa está pregando um outro evangelho. Paulo diz que esta pessoa é anátema, é maldita de Deus.

Alguém poderia questionar: Esta não é uma palavra dura da parte de Paulo? Estas pessoas não estão falando de Jesus? É verdade que elas misturam algumas coisas que não são bíblicas, mas será que isso é tão grave assim? Bem, pense em um copo d'água que lhe é oferecido. Você vem para minha casa e eu lhe ofereço um copo d'água e digo: "Não se preocupe, vou colocar só um pouquinho de veneno nesta água". Você tomaria esta água? Sei qual seria sua resposta: "De forma alguma pastor, ou o Sr. me oferece água pura ou não tomo nada!". Assim é o evangelho, é uma questão de vida ou morte!

A pregação do evangelho é fundamental na existência da igreja neste mundo. **Pedro** fala em sua primeira carta no capítulo 2, versículos 9 e 10:

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia".

A igreja proclama o evangelho. Esta é a razão fundamental para a existência dela aqui na terra. Hoje existem muitas igrejas "competindo no mercado do dinheiro". A igreja hoje é vista como clube social, como associação de caráter religioso, como prestadora de serviços sociais. Um

dia eu vi em certa livraria um livro exposto com o seguinte título: “Jesus O Maior Psicólogo Que Já Existiu”. A igreja tem sido um lugar onde se tem ajuda psicológica da parte de Jesus e, por isso, a membresia é vista como facultativa. Tudo porque hoje existe na igreja uma visão consumista, uma visão de supermercado ou de soverteria. Se este supermercado não está atendendo as minhas necessidades, se eu não gosto do atendimento, se não gosto das outras pessoas que estão fazendo compra, se não gosto da moça do caixa, então, vou pra outro lugar e se eu não gosto de um tipo de sorvete vou escolher outro. Por isso vemos hoje no meio evangélico pessoas pulando de igreja em igreja procurando o que mais lhes interessa. Isso tem consequências terríveis para a fidelidade da igreja de Jesus. Esse grande fluxo de membros entrando e saindo procurando aquilo que desejam, faz com que muitos pastores fiquem com medo de proclamar todo o conselho de Deus; eles ficam com medo de ofender algum membro e que ele deixe a igreja porque a pregação não lhe agradou ou porque não gostou do culto. Assim sendo, as igrejas se esforçam ao máximo para se tornarem atrativas para os jovens, para os novos crentes e para todo mundo. Querendo agradar a todos, muitas vezes as igrejas acabam não agradando a ninguém e especialmente não agradando a Deus. Algo de abominável acontece quando a igreja se mobiliza para atrair o ímpio e agradá-lo oferecendo toda gama de “serviço” e entretenimento.

A eclesiologia bíblica é a seguinte: A igreja é o povo santo, o povo separado do mundo e é separado para servir a Deus; é um povo separado para proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. A igreja é um corpo, é uma assembléia orgânica e, como corpo, os membros não vão trocando de lugar para lugar, mas eles ficam onde Deus os colocou. Como membros de uma igreja é responsabilidade nossa nos manter em nosso lugar; nossa responsabilidade é sair de uma igreja apenas quando ela for infiel na pregação. A tarefa principal que a igreja tem é de proclamar o santo evangelho ao mundo, aos que estão lá fora, mas também àqueles que estão dentro. Tanto para membros como para o mundo, a igreja proclama o justo juízo de Deus, a justa ira de Deus, e aponta Cristo como único caminho para escapar do inferno. Infelizmente nós temos esquecido disso e estamos tão ansio-

sos de fazer o ímpio se sentir bem que sempre dizemos aos incrédulos: “Jesus te ama”.

A igreja hoje é como um médico excêntrico. Prescreve uma medicação dizendo: “Você está com saúde, mas tome este remédio! Você está bem, mas precisa desta cirurgia!”. Não, a igreja precisa enfrentar o ímpio em seu estado miserável perante Deus. Precisa dizer que sem Jesus ele está debaixo da ira de Deus e Jesus não o ama. O homem natural é filho da ira, diz a Bíblia em Efésios 2. A igreja precisa pregar que o ímpio está em perigo, que precisa correr e jogar-se aos pés de Jesus dizendo: “Jesus, tem misericórdia de mim, pecador”. Só assim ele terá vida e vida para sempre. Ao mundo, a igreja tem o papel de anunciar a ira e o juízo de Deus para levar pessoas à vida e à paz. Aos os membros, a igreja proclama o evangelho que edifica e molda suas vidas fazendo-os crescer em santidade e se conformando à imagem do próprio Senhor Jesus Cristo.

Infelizmente, hoje não temos muito desta distinção no ensino da igreja porque quase não há distinção entre o mundo e a igreja. Vemos, não somente a igreja dizendo aos ímpios que tudo está bem e que Jesus os ama, mas também dentro da igreja vemos o humanismo crescer. Se olharmos as estatísticas, veremos que a taxa de divórcio no meio evangélico é proporcionalmente maior do que no meio Católico Romano. A nós que somos seguidores de Jesus, Ele nos diz: “Se alguém me ama, este guarda meus mandamentos”. E um de seus mandamentos é: “O que Deus ajuntou, ninguém os separe”.

Vemos uma versão perversa daquele jogo de cadeiras musicais, mas não é cadeiras musicais e sim de camas musicais. No meio evangélico vemos homens trocando frequentemente de esposa e às vezes até usando a desculpa de que fez isso porque tiveram uma revelação de Deus que dizia que eles fizessem isso. Será que Deus se contradiz? Será que se contradiz Aquele que diz aborrecer o divórcio? Será que Ele vai profetizar que nós devemos deixar a mulher da nossa mocidade? Bem, isso é só um exemplo. Poderíamos multiplicar os exemplos. Mas nós, igreja evangélica, precisamos nos olhar no espelho; precisamos nos olhar no espelho da Lei de Deus e confessar o mundanismo que muitas vezes está tomando conta da igreja de Cristo. Estamos nos contentando com cultos bonitos, músicas alegres que nos trazem bem estar. Estamos dizendo

que é uma bênção o dom da comunhão dos santos. Mas não é uma bênção se esta comunhão é apenas uma fachada, se é apenas uma camada rasa, mas na essência nossas vidas não são transformadas em todos os seus aspectos pelo poder do evangelho pregado.

2) A ministração correta dos Sacramentos. A pura pregação do evangelho também nos leva à segunda marca de uma igreja verdadeira: A administração correta dos sacramentos. Jesus nos deu ferramentas e meios para guardar a igreja contra o mundanismo.

Em parte os sacramentos servem para isso porque eles definem quem faz parte e quem não faz parte da igreja. Mas os sacramentos estão sendo negligenciados e desprezados em nossos dias. No meio evangélico, de um lado existem igrejas que praticamente tiraram todo significado dos sacramentos e do outro lado, vemos, às vezes, uma prática tão supersticiosa que chega a ser Católica Romana. Vemos isso na prática absurda de algumas igrejas carismáticas enterrarem os elementos que sobraram da Santa Ceia depois da celebração. Isso é puro romanismo místico.

O Batismo

A Bíblia diz em Colossenses 2:11: *“Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo”*. Isso nos ajuda a entender qual é a essência e o significado deste sacramento porque a circuncisão sempre foi um sinal, uma marca da parte de Deus para confirmar a promessa da sua aliança com seus filhos. Pela administração da circuncisão Deus falava que aquela pessoa não pertencia ao mundo, mas ela estava sendo santificada, separada do mundo para o serviço de Deus. A circuncisão era uma marca de que essa pessoa fazia parte do povo do pacto, o povo que estava em aliança com Deus. Fazendo parte deste povo o crente tinha todas as ricas promessas de Deus. Deus lhe dizia: *“Eu sou teu Deus e vós sois meu povo”*.

Mas hoje as pessoas tratam o batismo com se fosse uma declaração da parte do homem a Deus; até dizem: “Eu vou me batizar”. E como tudo parece depender do homem, o batismo também perde valor quando é baseado em nós, em nossas decisões. Muitas pessoas se batizam e se

desviam, mas depois voltam dizendo: “Destas vezes vou me batizar mesmo, esta vez vai ser pra valer”. Na igreja que é fiel à Palavra e à administração do sacramento do batismo, a administração do sacramento é um sinal da aliança de Deus. A pessoa batizada recebe sobre ele a marca e sinal de Deus. Ele diz: “Esta pessoa pertence a mim; a esta pessoa dou todas as minhas promessas de vida, de perdão, de justificação, de santificação”. Esse batismo é uma testemunha. Mesmo que o membro batizado caia em pecado ou se desvie, o batismo continua sendo sinal e lembrança para esta pessoa.

O batismo lembra tanto das promessas de Deus que, por meio da fé e arrependimento, Deus promete vida para o batizado, como também o batismo lembra ao membro batizado que Deus é fiel à Sua aliança. Mas Deus não é fiel somente às promessas de bênção, é também fiel nas promessas de maldição sobre os infiéis e incrédulos. Nós gostamos de falar que Deus é fiel e vemos esta frase escrita até nos carros, nas lojas e em outros lugares. Sempre estamos pensando em bênção quando dizemos que Deus é fiel. Mas Ele é fiel tanto às suas promessas de bênção quanto às suas promessas de maldição. Devemos nos lembrar que Deus foi um Deus fiel no paraíso antes da queda. Ele disse a Adão: “Eu sou fiel. Vivendo em obediência viverás, mas comendo da árvore proibida certamente morrerás”. E Deus foi fiel a esta palavra.

O batismo testifica disso. Jesus, em Mateus 8:11-12, diz que os filhos do Reino são os filhos da aliança, pessoas batizadas, pessoas que possuem o sinal que o identificam como participantes do povo de Deus. Aqueles que não continuaram perseverantes na fé serão lançados nas trevas exteriores porque nunca tiveram o batismo do coração. O batismo nunca vai parar de testemunhar, ou em favor, ou contra aqueles que cumpre estas coisas. O batismo sempre será uma declaração divina.

A santa Ceia

A santa ceia também em nossos dias tem se tornado uma declaração do crente e do homem. Muitas vezes no meio evangélico contemporâneo nós pensamos que quando tomamos os elementos da Ceia estamos dizendo, por isso, que somos pessoas que não estão em pecado, que estamos bem com Deus, que merecemos comungar com Ele na Sua mesa.

Muitos parecem declarar nesta mesa que são pessoas boas e não estão vivendo em pecado. Mas a igreja fiel e verdadeira administra e pratica os sacramentos de uma forma corretamente bíblica e pura quando afirma que os sacramentos são declarações da parte de Deus a nós crentes. Ele nos consagra ao seu serviço nos separando do mundo pelo batismo e nos fazendo participantes da sua aliança. Por causa disto ele nos convida a compartilhar do corpo e do sangue de Cristo e que isso não depende de nós, mas sim dele.

Nos lembramos da páscoa, da saída do Egito e o significado da refeição pascal que os israelitas comeram: O sangue do cordeiro morto nos salvou da morte e a carne deste cordeiro vai nos dar força para caminharmos à terra prometida. De uma forma mais intensa o significado da santa ceia é uma declaração de Deus dizendo: “Meu Filho derramou aquele sangue e salvou os crentes e os e protege da ira vindoura de Deus contra o pecado do mundo. Com o sangue e o corpo de meu Filho eu alimento os crentes no caminho que leva à cidade celestial, a nova Jerusalém!”.

Muitas vezes pensamos que só no Antigo Testamento Deus mostrava sua ira e seu juízo no meio da igreja — De fato muitas vezes nós corremos o perigo de cair na heresia antiga de Marcião que ensinava que o Deus do Antigo Testamento era diferente do Deus do Novo Testamento, que o Deus do Antigo Testamento era muito chato e sempre estava praticando e falando violência; que matava para exercer juízo. Por isso pensamos que o Deus do Novo Testamento é um Deus diferente, é um Deus de amor. Que heresia terrível! Isso não é verdade. Em 1 Coríntios 11, na igreja neotestamentária, quando a santa ceia não era administrada de uma forma pura Deus caiu sobre esta igreja de Corinto com sua ira e matou vários membros porque eles não estavam cultuando em santidade, não estavam celebrando a Santa Ceia em santidade e correção.

Na igreja moderna poucas são as desejam *batizar* qualquer pessoa que entra no culto, é claro. Mesmo alguém que entre em uma igreja pedindo para ser batizado, esta igreja normalmente vai dizer que precisa conhecer essa pessoa e sua vida; que precisa saber se realmente a pessoa tem uma vida que mostra frutos dignos de arrependimento e frutos de uma verdadeira conversão; precisa pelo menos um pouco de tempo de

discipulado para que ela entenda o que é ser membro de uma igreja e conheça a doutrina bíblica, então, ela poderá se tornar um membro batizado. O batismo não é oferecido à toa mesmo pela igreja moderna.

Deus nos chama a ministrar a Santa Ceia em santidade. A Ceia é somente para pessoas que estão em comunhão com Deus e comunhão com a igreja fiel de Jesus. Quantas igrejas hoje estão oferecendo a Ceia a qualquer pessoa que entra no templo! Isso é lastimável! O que Deus acha disso? Os elementos da Ceia que falam do santo sangue e do santo corpo de Senhor Jesus Cristo às vezes estão sendo recebidos por pessoas que nem são evangélicas ou estão talvez em pecado, ou talvez venham de uma outra igreja onde estão debaixo de disciplina. Porém elas não falam disso e são desonestas. Portanto, cabe a igreja evangélica refletir mais sobre esta prática que nós temos hoje em dia. Estamos presenciando muita confusão acerca do sacramento.

Muitas igrejas que se dizem evangélicas estão imitando os erros da igreja medieval; estão criando a cada dia mais sacramentos novos; criando vários pseudo-sacramentos como a igreja de Roma na idade média. Basta ligar a televisão e vamos presenciar igreja que se dizem evangélicas, que estão cada vez mais cheias de superstições. Algumas delas colocam uma cruz de madeira no templo e o pastor diz: “Passe por baixo desta cruz e ficará protegido contra o mal”. Igrejas vendem óleo ungido aos pobres, vendem sabonetes abençoados, chave abençoada, água abençoada e todo tipo de coisa. Estes pseudo-sacramentos são miseráveis tentativas de procurar a segurança da salvação e a segurança do amor de Deus, mas nunca vão alcançar o objetivo.

No entanto, a verdadeira igreja se contenta e fica satisfeita com a verdade. Não precisamos inventar novidade, pois Deus em Cristo nos providenciou tudo que precisamos nos sacramentos que Ele mesmo estabeleceu. Por isso a verdadeira igreja que está administrando os sacramentos de uma forma correta, pura e bíblica não concede os sacramentos a pessoas descrentes.

3) Disciplina Eclesiástica. As marcas da igreja são a pura *pregação do evangelho*, a pura *administração dos sacramentos* e em terceiro lugar a *disciplina eclesiástica*. De fato é quase impossível a igreja ter uma pura

pregação do evangelho e uma pura administração dos sacramentos sem ter uma disciplina bíblica. Afirmamos isso por três razões:

A disciplina bíblica, em primeiro lugar, busca a salvação do pecador. Paulo falou aos coríntios que eles deveriam entregar a Satanás o pecador que havia naquela igreja para que a alma dele fosse salva. Até a excomunhão que é o último passo da disciplina e que coloca alguém fora da comunhão da igreja, é um ato que busca o eventual arrependimento deste pecador. A esperança da igreja não é se livrar de um problema. Não, a esperança da igreja é que o pecador enxergue o perigo no qual ele está. Ele é colocado fora da comunhão dos santos da igreja de Jesus, fora do reino dos céus, para ver as consequências disso em sua vida. Jesus disse que aquilo que os presbíteros desligarem aqui na terra, Deus desligaria nos céus e o que eles ligarem na terra Ele ligaria nos céus. A esperança é que este pecador enxergue seu perigo, confesse seu pecado e corra de volta para comunhão da igreja de Jesus.

A disciplina bíblica busca a salvação do pecador, e, com isso, busca a proteção e pureza da igreja em primeiro lugar. A disciplina bíblica procura em seu cerne, a glória de Deus; este é o significado mais profundo a disciplina: a glória de Deus. A disciplina não deve ser vista como algo que destrói o pecador, mas o exorta a retroceder a Deus. Lemos em Hebreus 12,5: *“e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado”*.

A disciplina bíblica manifesta o amor de Deus. Podemos ver isso também em Ap 3:19 – *“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”*. Mas o conceito de que disciplina é amor, é coisa desconhecida na igreja de hoje, mesmo no meio de muitas igrejas que se chamam evangélicas e que acham que são fiéis à Palavra de Deus. É desconhecido o conceito de que a disciplina bíblica é amor.

Nós temos que parar e aprender que a disciplina faz parte do amor de Deus pelo pecador não querendo que ele permaneça em seu pecado. Para a falsa igreja, a disciplina não é algo importante. A falsa igreja acha bom que nela haja muitas idéias e práticas diferentes; para ela tudo isso é saudável. A falsa igreja não quer gastar energia e esforço para disciplinar

pecadores, para chamá-los ao arrependimento e à vida. A falsa igreja prefere gastar seu esforço e energia perseguindo os filhos de Deus, os que são fiéis à Palavra de Deus.

1) O *primeiro* motivo da disciplina é o amor de Deus para com o pecador desejando sua **salvação**. Não há amor na igreja que deseja pastores e presbíteros que não exerçam disciplina.

2) O *segundo* motivo da disciplina eclesiástica, não é somente a salvação do pecador, mas é **a pureza da igreja**. A igreja que disciplina está protegendo a vida da congregação. Isso também é uma prática desconhecida. Hoje desconhecemos o ensino bíblico de que a ira de Deus cai sobre a igreja inteira por causa de pecado não tratado no meio dela. Talvez muitos estejam pensando: “Pastor isso é um pouco exagerado, Deus vai cobrar de cada pecador seu próprio pecado”. Todo corpo sofre e isso parece uma novidade, mas não é. A Bíblia fala disso e Paulo falando da igreja de Corinto diz que lá muitas pessoas estão morrendo porque a congregação está desprezando a mesa do Senhor e ocultando o pecado em seu meio.

Vemos uma ilustração muito importante no capítulo 7 de Josué. Lá temos a história de Acã, um soldado que rouba e esconde coisas condenadas. Deus fala a Josué quando ele está abalado chorando porque o povo foi derrotado pelo exército de Ai. Deus não diz: “Josué, Acã pecou contra mim”. Mas Deus diz a Josué que os filhos de Israel prevaricaram contra Ele. Quem pecou? É verdade que foi o soldado Acã, mas a palavra de Deus diz que foram os filhos de Deus que prevaricaram nas coisas condenada e a ira de Deus se acendeu contra seu povo porque no meio do arraial havia pecado não resolvido. O pecado de um é o pecado de todos. Deus matou Acã e sua família para tirar a impureza do meio do Seu povo.

Deus é Deus. O Deus da época de Josué é o mesmo Deus de hoje e quando há pecado no meio da igreja tenha certeza que a mão de Deus pesará sobre ela. Esse é o segundo motivo da disciplina bíblica: a proteção e a pureza da igreja.

3) *Em terceiro* lugar, a disciplina eclesiástica busca **a glória de Deus**. De fato a disciplina eclesiástica mostra que a igreja está falando sério. Mostra a gravidade de se ter os sacramentos e a pregação da Palavra sem disciplina eclesiástica. É impossível a igreja administrar os sacramentos de uma forma pura e pregar a palavra de Deus fielmente sem disciplina, porque sem disciplina a igreja está dizendo com seus atos que as coisas que ela está falando não são coisas sérias e verdadeiras.

Quando uma igreja tolera pecados morais e doutrinários em seu meio, ela pode pregar e administrar os sacramentos tanto quanto quiser, mas na verdade está dizendo, com seus atos, que tudo que aquilo que faz e diz não são coisas importantes. Deus nos chama a uma vida de santidade e nos deu os sacramentos para confirmar e nos assegurar seu amor. Mas se nós administramos o batismo a um casal recém chegado que está vivendo em adultério estaremos, através dos nossos atos e falta de disciplina, destruindo todo o ensino sobre a pureza na igreja. Se pregamos uma vida de santidade e deixamos uma certa pessoa de destaque na igreja sem ser incomodado porque é um bom contribuinte, estaremos desfazendo aquilo que nós pregamos.

Quero dar uma ilustração. Tenho um filho de nove anos. Imagine que nós estamos andando lá nas montanhas em algum lugar. Eu sei que há um abismo à nossa frente, mas eu me sento numa pedra para descansar. Meu filho vai andado descuidadamente, mas eu digo-lhe que pare porque tem um abismo à sua frente. Eu falo isso, mas ele começa a andar mais e mais perto do abismo. Imagine se eu não fizer nada. A falta de uma disciplina coerente não vai fazer sentido na cabeça do meu filho. Ele vai se aproximando cada vez mais daquele lugar e eu não faço nada. De fato é isso que fazemos com o pecador. Nós o amamos, mas não queremos incomodá-lo ou constrangê-lo, por um motivo ou outro; talvez porque ele é alguém que tem uma família muito ligada ao pastor ou porque ele é uma pessoa importante para algum grupo da igreja; então pensamos que isso é amor. Nós amamos tanto essa pessoa até vê-la cair no abismo do inferno; é isso que vai acontecer porque Deus diz que aquele que permanecer no pecado vai morrer para sempre. Melhor é a ferida causada por um amigo do que um beijo dado por um inimigo.

A Bíblia diz no livro de Provérbios que até a misericórdia do ímpio é cruel. E é assim na igreja infiel; a misericórdia que ela demonstra muitas vezes é uma misericórdia cruel.

A marca do verdadeiro amor é a disciplina fiel e bíblica. Deus é glorificado quando Sua palavra é pregada e aplicada. E quando essa pregação é a aplicação da disciplina, desvia o homem do caminho do inferno e transforma esse fraco pecador em um fiel servo de Deus.

Destacamos três marcas de uma Igreja fiel. Mas queremos terminar com uma pergunta: Onde está a igreja verdadeira? Quando falo sobre esse assunto, muitas pessoas ficam pensando: “Bom, ele vai agora indicar alguma denominação”. Mas será que conhecemos uma igreja que está manifestando perfeitamente as marcas de uma igreja verdadeira? Não conhecemos. Não existe igreja na face da terra que perfeitamente esteja cumprindo estas marcas porque ela não vai existir antes da sua glorificação. Quando Jesus voltar, a igreja sempre vai manifestar fraqueza na aplicação destas marcas e não podemos encontrar uma igreja onde não se vê nenhum erro. A mesma coisa acontece com as marcas do crente. Vemos que o crente tem certas marcas, mas nenhum cristão nesta vida vai chegar a manifestar perfeitamente todas essas marcas. Mas ele se esforça para isso. A mesma coisa é com a igreja de Cristo.

As marcas da verdadeira igreja não existem para atacamos outras igrejas, outras denominações que não são as nossas, dizendo: Bom, eles não têm essas marcas. As marcas da verdadeira igreja não existem para denegri ou desprezar outros grupos. Em primeiro lugar as marcas da verdadeira igreja devem se aplicar à nossa própria vida, à nossa própria comunhão, à nossa própria congregação. Devemos pregar a Palavra de Deus como se olhássemos no espelho e perguntássemos: Será que cada um de nós está procurando manifestar estas marcas em suas vidas pessoais? Será que estamos mais do que nunca querendo estar em comunhão com a verdadeira igreja de Deus? A igreja não é uma instituição humana, não é o nome de uma denominação apenas, mas, a igreja Católica do Senhor Jesus Cristo é a assembléia de todos aqueles que confiam no Senhor Jesus para sua salvação e querem se submeter a Cristo em todas as coisas.

Qual é o motivo que faz com que nos congreguemos a uma igreja? O motivo principal deve ser que nós desejamos, como o salmista no

Salmo 16, estar em comunhão com os santos debaixo da santa pregação, debaixo das boas novas de Jesus Cristo.

Quanto aos santos que há na terra, é com eles que está meu prazer. Esse é o fundamento e a essência da nossa membresia à igreja. Ou será que tem outras coisas nos ligando a nossas igrejas? Será posição, poder ou influência? Será que estamos querendo a membresia da igreja segundo o ensino da palavra de Deus? Pode até ser uma igreja fiel, mas é possível fazermos parte desta igreja pelos motivos errados.

Cristo disse: “As minhas ovelhas reconhecem a minha voz e me seguem”. Onde ouvimos a voz do Bom Pastor? No púlpito, porque a pregação da Palavra de Deus é a Palavra de Cristo; é ali onde a voz Dele é ouvida. Ele fala estas palavras doces conosco através do púlpito. Ali devemos estar a qualquer custo, mesmo se significar perder tudo. Onde a Palavra está sendo pregada de uma forma pura, onde está sendo selada com a pura administração dos sacramentos e onde está sendo aplicada em nossas vidas e dos nossos irmãos, aí temos uma igreja verdadeira. Desta igreja devemos fazer parte a qualquer custo, porque teremos o verdadeiro amor e a plena obediência aos mandamentos do Senhor.

Amém.

Reforma Hoje E ECLESIOLOGIA

A Reforma Protestante do século XVI foi primordialmente uma reforma teológica; uma reforma daquilo que a Igreja estava ensinando. Não foi uma reforma externa, uma reforma apenas da prática, mas os reformadores colocaram o dedo sobre um assunto fundamental que foi o ensino da igreja com respeito a uma questão muito importante: Como o pecador pode ser salvo. Seria pelas obras, pelo esforço humano? Ou seria por pura graça? Quando os reformadores, pela graça de Deus, levantaram de novo a bandeira do puro evangelho pregando a graça, pregando uma nova vida recebida, não pela tentativa de se comprar o amor de Deus, mas pelo poder soberano do Espírito Santo, pregando a pura graça de Deus para a salvação, isso trouxe sérias consequências tanto para Igreja quanto para a sociedade. Vamos avaliar estas consequências.

Palestra proferida pelo Pastor Kenneth Wieske na II semana de Reflexão Reformada realizada em Aracajú, SE, em 25-29 de Outubro/2005

Kenneth Wieske é pastor e serve as Igrejas Reformadas do Brasil na plantação de igrejas e preparação de oficiais. Ao mesmo tempo, trabalha para iniciar um seminário confessionalmente reformado em Recife.



Os Puritanos

Edição Digital – ospuritanos.org
Facebook/[ospuritanos.org](https://www.facebook.com/ospuritanos.org)